

Q IMPORTANTE É A ROSA O LEITOR DIGITAL DE REDE HIFI ROSE RS150



Leonel Garcia Marques

Nos longínquos anos 60, Gilbert Bécauld cantava «L'important c'est la rose», proclamando que o importante para a vida era a flor que dança, o etéreo do tempo que passa. Pois bem, o presente teste é sobre outra rosa e não menos etérea, já que é uma rosa Wi-Fi, o leitor digital de rede RS150 da Rose.

A HiFi Rose é uma marca da Citech Co., Ltd., e é uma empresa de áudio sediada em Seul, na Coreia do Sul, que está empenhada em alargar a funcionalidade de electrónica de áudio/vídeo, conjugando qualidade audiófila com o estilo de vida do consumidor contemporâneo. De facto, e parafraseando Sean Kim, o director-geral da HiFi Rose e que foi anteriormente vice-presidente da área de entretenimento da Samsung, os amantes da música são forçados a escolher entre audiofilia e design e, se optam pela qualidade do som, são obrigados a encaixar monos industriais na sala, que colidem com qualquer conceito possível de decoração contemporânea.

Descrição

O RS150 é um equipamento de corpo inteiro de dimensões 430(L) × 316(P) × 123(A) mm e 13 kg de peso. Tem um *design* muito elegante, com grande painel *touch screen* LCD de 4,9 polegadas com resolução Wide HD e de tecnologia IPS, ocupando praticamente toda a dianteira. Todos os componentes do RS150 estão guardados sob um excelente chas-

sis de alumínio sólido de elevada pureza, bastante resistente a vibrações e de grande eficiência na dissipação do calor, com o bonito símbolo hexagonal da HiFi Rose na parte de cima. E, por detrás, apresenta a habitual parafernália de ligações. A saber: uma entrada para o cabo de alimentação com o respectivo interruptor geral, uma entrada e uma saída digitais AES/EBU, uma entrada HDMI/ARC (*audio return channel* para melhorar o som na reprodução dos vídeos), dois pares de ligações S/PDIF (um par TosLink e outro coaxial), duas saídas I²S (por fichas XLR ou DVI-D), um par de entradas RCA para uma entrada

analógica de linha, um par de saídas balanceadas XLR e outro não balanceado por RCA, uma entrada USB, duas saídas USB (uma delas USB 3.0), uma entrada USB-A para uma *dongle* Wi-Fi/BT, uma entrada USB-C para actualizações, uma saída de HDMI, uma entrada para cartões Micro-SD; e um interruptor de pressão para inicialização (*reset*).

Alguns aspectos que é útil destacar: O painel frontal é todo ocupado por um ecrã LCD sensível ao toque de 14,9 polegadas de diagonal. O painel funciona quer como um autêntico comando, bastante intuitivo e conveniente graças aos atraentes



ícones que dão acesso às diversas funções do RS150, quer como ecrã Ultra HD 4K. O painel pode assim reproduzir as capas dos álbuns em audição ou vídeos de música e com grande qualidade e um grande ângulo de visualização. O comando do RS150 pode realizar-se através do painel frontal, de um comando remoto BT ou de App em versão Android ou Apple.

O processador central (CPU) do RS150 é um ARM Cortex-A72, com velocidade de processamento até 1,8 GHz, combinado com um Quad-Core Cortex-A53, com velocidade até 1,4 GHz. A unidade de processamento gráfico (GPU) é uma Mali-T864, com tecnologias OpenGL ES 1.1/2.0/3.0/3.1, OpenVG1.1, Open CL, DX1. A memória RAM é um *chip* LPDDR3 com 4 GB.

O coração musical do RS150 é o DAC topo-de-gama da Asahi Kasei, o *chip* AK4499EQ Verita, capaz de processar ficheiros de áudio PCM até 32 bit / 768 kHz e DSD512 nativo (22,5792 MHz) e que aceita todos os *codecs* conhecidos, com uma distorção harmónica total + ruído (THD+N) de -124 dB e uma relação sinal/ruído de 134 dB ao longo de toda a gama dinâmica. Além disso, o RS150 decifra ficheiros codificados com o protocolo MQA, efectuando a descodificação completa (*full decode*) deste formato. A temporização digital do RS150 está a cargo de um relógio central de alta precisão, um Femto Clock.

O RS150 possui os protocolos necessários para aceder ao Tidal, à Net Radio e a outros servidores da Rose, e as actualizações para lidarem com outros protocolos / servidores de música tais como Spotify, Qobuz e Roon vêm a caminho. O RS150 é capaz de transmitir música armazenada num servidor local (um NAS) seguindo a norma DLNA e pode ainda incluir um disco interno SSDI (comprado à parte) e um cartão de memória Micro SD (*idem*). Se ligarmos uma unidade de leitura de CD's com uma ligação USB, o RS150 é capaz de repar CD's e de os reproduzir imediatamente (tornando o leitor como transporte).

O RS150 atinge um nível de tensão nas saídas não balanceadas de 4,5 V rms e de 9,0 V rms nas balanceadas (sem carga).



A relação sinal/ruído nas saídas não balanceadas é de 117 dB a 1 kHz e nas balanceadas de 120 dB, também a 1 kHz. A distorção harmónica total + ruído (THD+N) das saídas não balanceadas é de 0,0005% a 1 kHz e nas balanceadas é de 0,0003% a 1 kHz.

Audição

Pôr o RS150 a funcionar foi fácil e comandá-lo a partir do painel frontal foi muito intuitivo e agradável. Experimentei, mas praticamente não usei (por não serem necessários), o comando remoto e a App. Em termos de funcionalidade e ergonomia, o *design* e a arquitectura do RS150 são irrepreensíveis. Ouvi o RS150 a partir do meu NAS, um WD MyCloud EX4100 da

Western Digital (por PowerLine). Também experimentei um cartão de memória Micro SD. Como amplificação, usei o amplificador residente Primare A30.1 (através de cabos XLR) e as colunas B&W 70552.

De uma forma geral, o realismo espacial e quase físico da reprodução e a transparência do som, em conjunto com a extensão do palco sonoro, excederam todas as minhas expectativas. E começo por aí, porque mesmo leitores de rede de topo de gama, frequentemente soam, como direi, incorpóreos, com pouca presença, contribuindo para a criação de uma distância indesejável entre o ouvinte e a música. Tal não é de todo o caso com o RS150. Mas, mais importante, tal aconteceu não só com os ficheiros de áudio de alta reso-

Playlist

Stephanie Paulet & Elisabeth Geiger	<i>Intuitions Original Works by J. S. Bach and Transcriptions</i>	download Qobuz 96 kHz / 24 bit.
Perrine Devillers & The 1750 Project (dir. Benoit Laurent)	<i>Serenissima</i>	download Qobuz 96 kHz / 24 bit.
Nathalie Stutzmann & Orfeu 55	<i>Contraltos</i>	download Qobuz 96 kHz / 24 bit.
Eva Zaicik & Le Consort	<i>Royal Handel</i>	download Qobuz 96 kHz / 24 bit.
Ill Considered	<i>Ill Considered</i>	download Qobuz 44,1 kHz / 16 bit.
Chris Potter	<i>There Is a Tide</i>	download Qobuz 96 kHz / 24 bit.
Carmen Gomes Inc.	<i>Up Jumped the Devil</i>	download NativeDSD DSD256.
Bombino	<i>Live in Amsterdam</i>	download Qobuz 48 kHz / 24 bit.





lução, mas também com ficheiros de áudio com a definição do CD (16 bit /44,1 kHz). Tal aconteceu uniformemente para todos os tipos de música, desde a música clássica aos blues, passando pelo jazz. Tem sido raro encontrar equipamento que seja tão versátil na reprodução de estilos tão contrastantes de música. Há também que destacar o detalhe e riqueza no desempenho audiófilo do RS150, a rapidez nos ataques das notas e a sua fiabilidade rítmica, e o sentido geral de musicalidade e equilíbrio.

Começando pela música clássica:

Stephanie Paulet e Elisabeth Geiger têm uma bela gravação de composições e arranjos de Bach para violino e órgão. Os agudos do violino e do órgão nunca colidiram, nunca «rasparam», e o órgão teve a toda imponência do instrumento sem que o timbre e a melodia do violino sofressem qualquer perturbação ou interferência. Perrine Devillers e The 1750 Project, dirigido por Benoit Laurent apresentam aqui uma mescla de cantatas e sonatas de compositores da Sereníssima (a cidade de Veneza). A voz nas cantatas pertence à jovem soprano Perrine Devillers, uma bela revelação. O instrumental inclui oboé e violino num diálogo constante de vozes humanas em divergências e convergên-

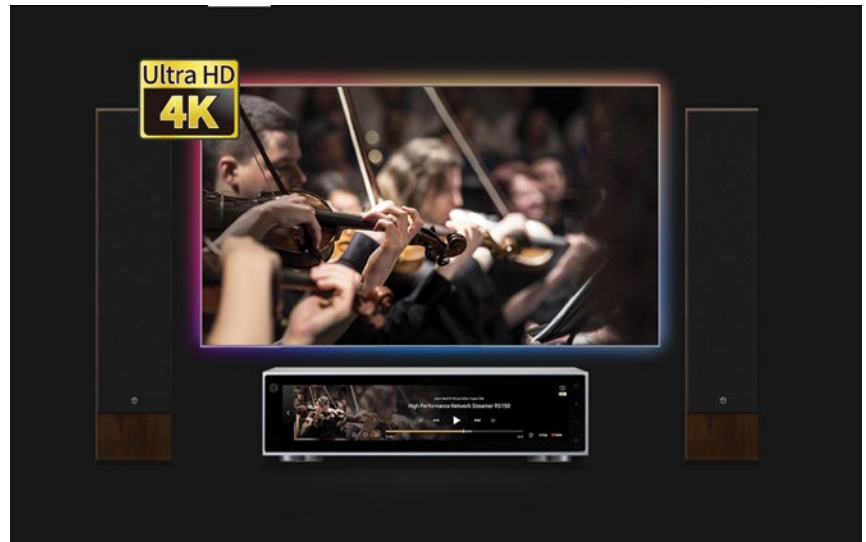


cias nem sempre facilmente expectáveis. O RS150 teve um desempenho magnífico, com presença, com uma apropriada tonalidade escura e misteriosa, com toda a musicalidade e realismo sonoros que a ocasião requeria.

Depois temos, Nathalie Stutzmann e o Orfeu 55, agrupamento que a contralto também conduz, e o jovem e maravilhoso Le Ensemble, com a colaboração de Eva Zaïcik, convergem nos seus programas na dimensão operática de Handel. Tragédia, narrativas musicais cheias de heróis, vilões, desencontros e abandonos. Excelente o desempenho do RS150, sendo capaz de conservar toda a emoção, drama e lirismo exacerbado das interpretações. Alguma loucura saudável em tempos de confinamento.

No jazz:

A nova cena londrina é o que está a dar e os Ill Considered são um exemplo transcendente. Ostinatos encantatórios da linha de baixo de Leon Brichard, controlo autoritário do saxofone de Idris Rahman, percussão às vezes étnica, às vezes quase *punk*, da responsabilidade de Emre Ramazanoglu e Satin Singh, mas sempre inesquecível. Reprodução imaculada do timbre do saxofone, excelente precisão rítmica, grande palco sonoro onde o quarteto se pode diferenciar sem dificuldade. Chris Potter + confinamento = resultado – uma bela gravação em que o saxofonista toca todos os instrumentos! Não tinha mais nada para fazer... Composições sofisticadas e momentos de grande criatividade, *swing* e uníssonos perfeitos (gravados em várias pistas, claro). Note-se que o som da gravação é um pouco digital demais, faltando algum *elã* aos vários



componentes. Tal artificialismo não deixou de transparecer na reprodução do RS150, mas isso só significa que o RS150 não foi mais que o fiel intérprete da gravação.

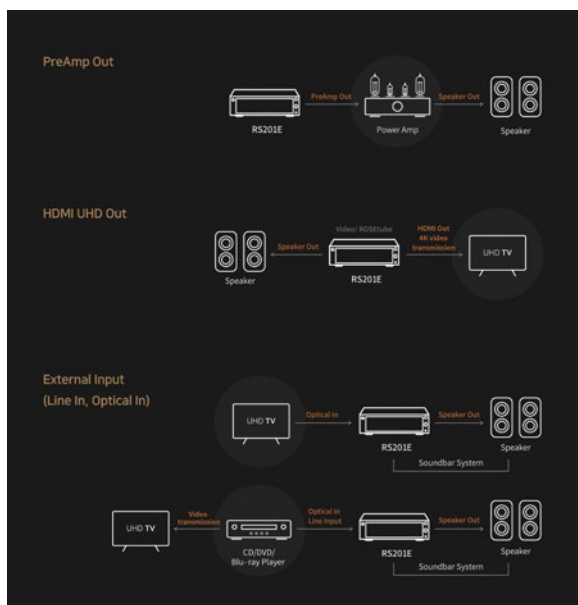
Nos blues e rock:

Carmen Gomes a interpretar Robert Johnson com a ajuda do guitarrista Tettero é uma gravação extraordinária, quer a nível musical, quer a nível audiófilo que já referi em testes passados. E foi o auge no desempenho do RS150. Magníficos pormenores da guitarra, *bluesy* e permanentemente itinerante, magnífica prestação de Carmen Gomes, uma voz seca mas sedutora e musical. A riqueza de detalhes, a presença muito íntima dos instrumentos e da voz foram os aspectos que mais sobressaíram no desempenho do RS150. Finalmente, o Jimmi Hendrix dos desertos, Bombino, numa nova gravação ao vivo. As melodias de Bombino são sempre exóticas

e bem ritmadas e os improvisos de guitarra sempre inspirados. A reprodução do RS150 deixou que emergisse toda a excitação e gozo do espectáculo ao vivo, transportando-nos para essa noite de Amesterdão, sem confinamentos musicais ou na quantidade da alma.

Conclusões

Este foi um dos melhores leitores de rede que me foi dado a testar, quer na qualidade audiófila, quer na funcionalidade, quer no *design*. O preço requer algum investimento, mas será sempre um investimento muito compensador. Recomendo ao leitor que o leve necessariamente em consideração na sua gama de preços (ou numa gama superior) e que o tente ouvir, mesmo que o preço não esteja, por enquanto, ao seu alcance. É a forma de perceber de que é capaz um leitor de rede contemporâneo de grande nível.



Leitor de rede/streamer/ DAC MQA Rose RS150

Preço: 3999 €

Representante: Ajasom

Telef.: 214 748 709

Web: ajasom.net